

Itamar e Simon vão percorrer o país em marcha

VILMA SILVEIRA

BRASÍLIA — O PMDB deu mais um passo na direção da candidatura própria à Presidência da República. A posição foi reafirmada ontem num encontro entre o presidente do partido, Maguito Vilela (GO), o pré-candidato e

senador Pedro Simon (RS) e o governador de Minas Gerais, Itamar Franco. Simon e Itamar percorrerão o país juntos para reforçar a candidatura própria. Começam hoje por Goiânia, onde participarão de um ato público contra a privatização das Centrais Elétricas de Goiás.

Maguito Vilela defendeu uma chapa puro-sangue (cabeça-de-chapa e vice do mesmo partido) ao dizer que Simon ou Itamar pode ser o candidato a presidente, dependendo de quem tiver “mais densidade eleitoral”. O outro ficaria como vice. Nessa linha de raciocínio, Itamar Franco afirma que, se as composições forem “esdrúxulas”, será preferível uma chapa puro-sangue. O governador esteve ontem em Brasília e já adotou discurso de candidato.

Ele considerou uma “ingerência” do presidente Fernando Henrique reunir governadores do PMDB num jantar na terça-feira para tentar barrar a sua candidatura. “Se fossem os governadores dele podia banquetear. É lamentável”, disse.

Itamar Franco disparou outras críticas ao presidente Fernando Henrique Cardoso e não quis comentar o apoio que obteve de Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), mas defendeu o senador baiano. “ACM era um homem bajulado, que freqüentava os palácios, cortejado pela maior figura do país, que muito deve a ele senador”, disse, sem citar o nome do presidente Fernando Henrique. “Nesse homem, que era um Deus da República, de repente começaram a jo-

gar pedra. Achei que era uma covardia daqueles que bajularam o senador Antonio Carlos Magalhães”, afirmou o governador, que enviou um telegrama ao ex-presidente do Senado logo no início das investigações sobre a violação do painel.

O governador atacou ainda as críticas do presidente à oposição. “É um farisaísmo terrível. Se ele não se julga capaz de manter democracia, pelo amor de Deus, pede o boné e vai embora.”

Ao pré-candidato do PPS, Ciro Gomes, Itamar reservou o desprezo. “Não sei o que ele pensa, nem quero saber”, disse sobre a declaração de Ciro de que ACM não merece ser cassado pela violação do painel do Senado.